



# **Racismo Ambiental e Emergências Climáticas:**

Uma abordagem para dentro e fora da sala de aula



# **Racismo Ambiental e Emergências Climáticas:**

Uma abordagem para dentro  
e fora da sala de aula



Instituto de Referência Negra  
**PEREGUM**

# SUMÁRIO

- 04 **Apresentação**
- 06 **Por que devemos integrar a discussão sobre racismo ambiental e desafios climáticos nas práticas educativas?**
- 09 **Metodologia:**  
construindo uma cartografia social colaborativa
- 11 **Cartografando ideias:**  
conteúdos interdisciplinares por módulos
- 13 **Mão na massa:**  
orientações para guiar as atividades
- 14 **Tema 1** Racismo Ambiental e Justiça Climática + Material de apoio  
Atividade
- 18 **Tema 2**  
Povos e comunidades tradicionais + Material de apoio  
Atividade
- 20 **Tema 3**  
Adaptação antirracista + Material de apoio  
Atividade
- 22 **Tema 4**  
Estreitando as fronteiras do campo cidade + Material de apoio  
Atividade
- 24 **Tema 5**  
Eventos extremos, desastres climáticos previsíveis e evitáveis em territórios negros + Material de apoio  
Atividade
- 26 **Expediente**



# Apresentação

O Instituto de Referência Negra Peregrum nasceu com a demanda de fortalecer os movimentos negros brasileiros, garantir maior participação política da população negra, dando continuidade ao legado de tantas organizações que chegaram antes de nós.

Avançamos para ser um Instituto que fortalece a população negra e periférica, trazendo para a centralidade do debate e das práticas sociais demandas específicas e urgentes, em parceria com iniciativas, projetos, organizações e coletivos que auxiliem pessoas negras, moradoras e moradores de territórios periféricos, quilombolas e comunidades tradicionais, com foco em 4 eixos programáticos: Educação Popular, Proteção e Cuidado, Incidência Política e Clima e Cidade.

O debate sobre racismo ambiental e a nossa estruturação caminham lado a lado com os novos desafios postos pelo cenário político, social e econômico dos últimos anos, nos convocando cotidianamente a registrar e aperfeiçoar as estratégias de atuação política, educativa, de defesa dos direitos humanos e de diminuição das desigualdades raciais, sociais e de gênero.

As ações apresentadas aqui fazem parte dos muitos esforços do Instituto Peregrum para promover o protagonismo da população negra no Brasil, reafirmando seu compromisso com a longa trajetória de luta por justiça e a equidade de organizações do movimento negro.

Desta vez, avançamos na apresentação de uma metodologia educativa, fruto da experiência com os núcleos dos cursinhos da UNEafro Brasil no segundo semestre de 2024. O objetivo foi capacitar educadores e coordenadores do cursinho através da formação acerca do tema racismo ambiental e as emergências climáticas em diferentes disciplinas.

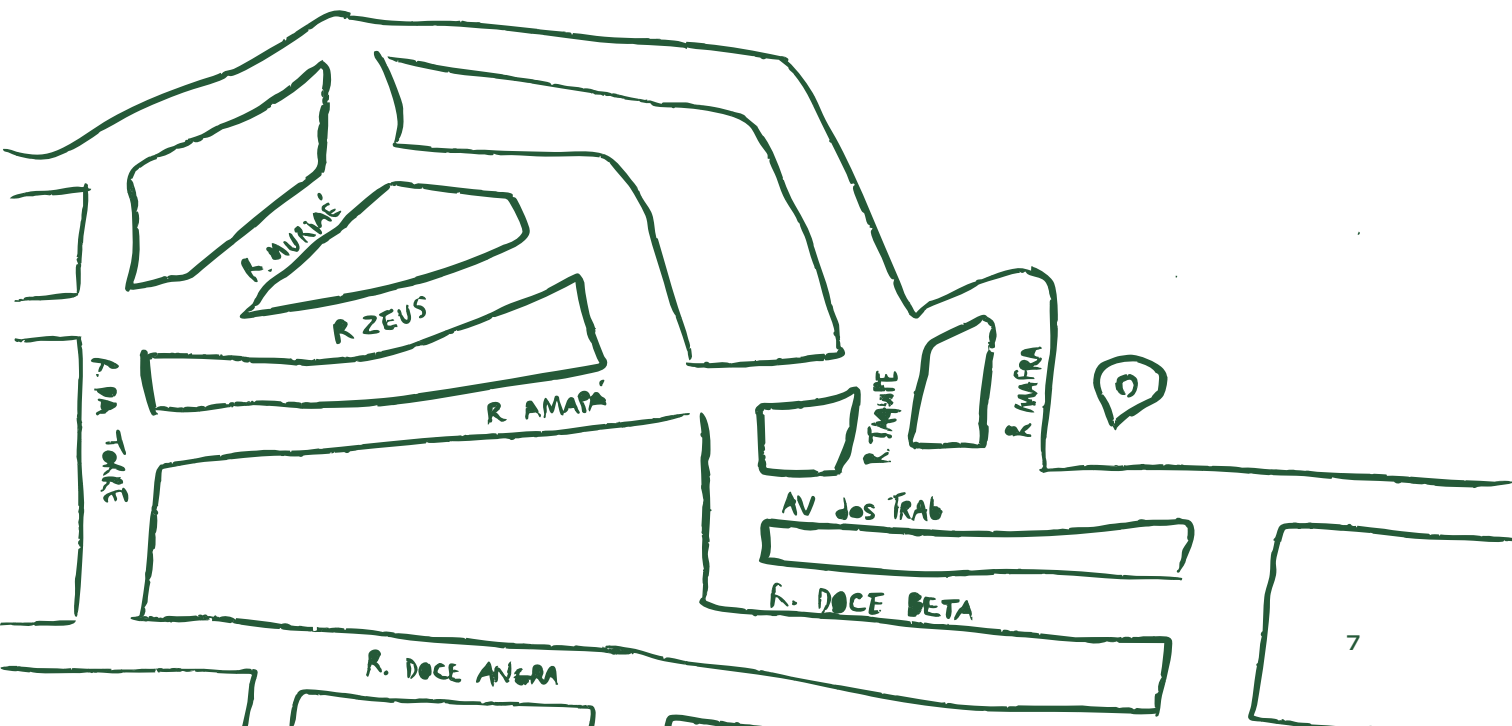
Esta cartilha foi pensada como uma ferramenta prática e pedagógica, com a finalidade de apoiar educadoras e educadores no enfrentamento ao racismo ambiental e às emergências climáticas dentro da educação formal e popular.

A proposta deste material é fornecer uma metodologia acessível que integre o conhecimento histórico dos territórios com os conteúdos trabalhados na educação, permitindo que educadores atuem como multiplicadores dessas reflexões. Por meio da construção de mapas e da análise crítica das realidades locais, buscamos oferecer caminhos para que estudantes compreendam como o racismo ambiental impacta seus próprios territórios e, juntos, possam identificar problemas e pensar em estratégias coletivas para minimizá-los ou revertê-los.

A metodologia presente nas páginas seguintes pode ser utilizada em diferentes contextos territoriais, desde periferias urbanas, quilombos, terreiros e outras comunidades tradicionais. Nossa proposta é incentivar que, a partir do conteúdo organizado aqui, estudantes realizem uma “cartografia do racismo ambiental”, levando em conta a ancestralidade e a história dos territórios onde vivem, sejam rurais ou urbanos.

Ao final, esperamos que esta cartilha contribua para a construção de uma educação crítica e transformadora, que não apenas informe, mas também fortaleça estudantes e comunidades na luta contra o racismo ambiental e por justiça climática.

## Boa leitura!



# **POR QUE DISCUTIR O RACISMO AMBIENTAL E AS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NA EDUCAÇÃO?**



As mudanças climáticas somadas à ausência de adaptação para eventos extremos têm trazido diferentes níveis de impacto na vida das pessoas e evidenciado que fatores como raça, gênero e classe social influenciam na possibilidade de prevenção e proteção diante dos desastres causados pela aceleração dos fenômenos.

O Brasil é um país marcado pela injustiça racial. Nosso passado colonial deixou um legado de desigualdades profundas, sobretudo na qualidade de vida e subsistência da população negra brasileira.

Em nosso processo histórico, no crescimento e urbanização das cidades, a população negra, no período pós-abolição, destituída do exercício pleno da cidadania e do direito à reparação histórica, passou a ocupar os territórios mais degradados do ponto de vista ecológico e humanitário, e segue assim até os dias atuais. Bem como a população racializada do campo, quilombolas, ribeirinhos, indígenas, povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores têm seus direitos violados pela grilagem de terras, pela não regularização fundiária e pelos impactos socioambientais causados por setores como mineração e agronegócio que geram poluição e degradação ambiental, além de práticas empresariais insustentáveis.

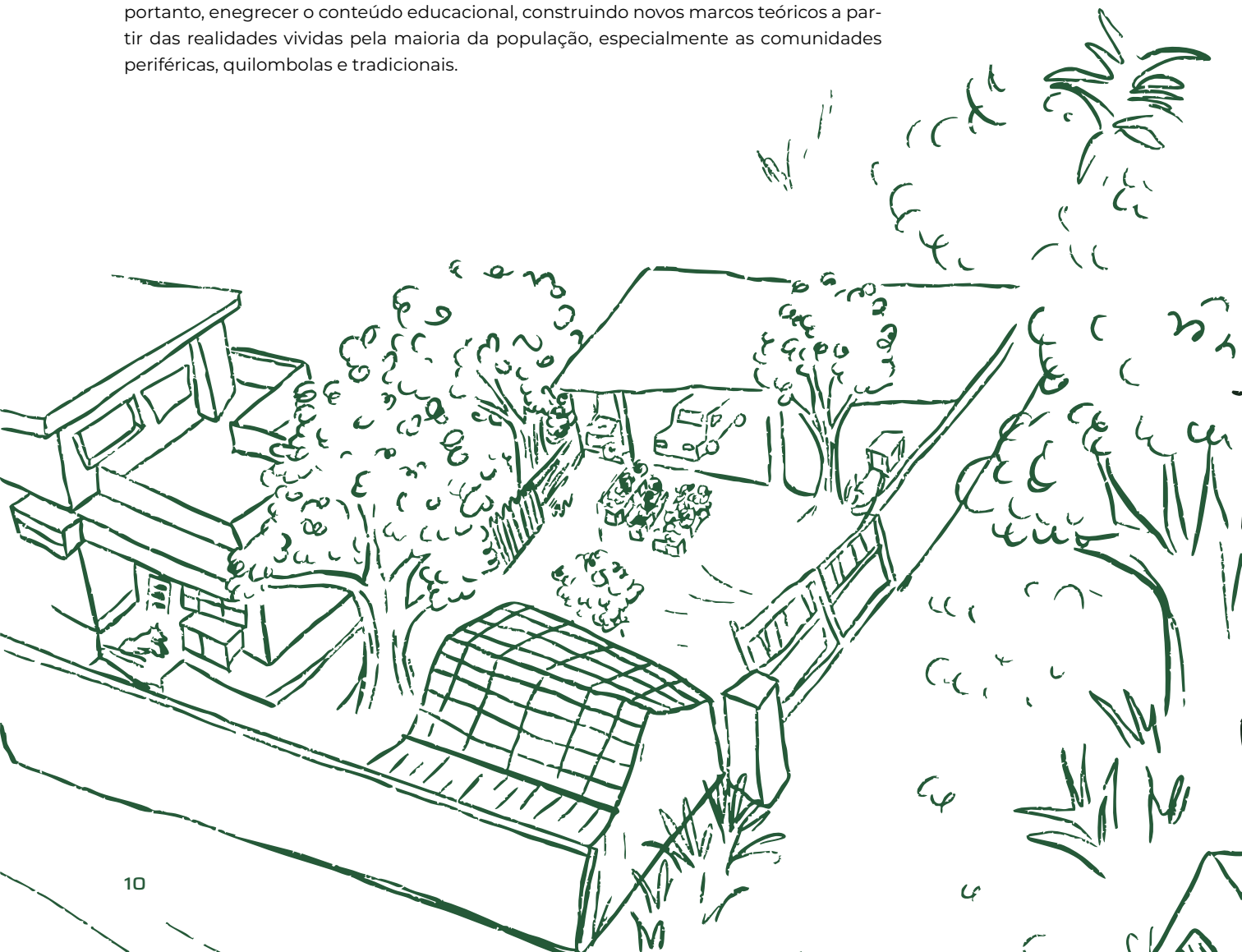
Nesse contexto, o racismo ambiental se destaca como uma expressão do racismo, que abarca em si múltiplas violações de direitos individuais, sociais, econômicos, institucionais e ambientais. Tendo em vista esse cenário e considerando as intersecções das vulnerabilidades expostas, temos testemunhado como os impactos ambientais afetam de forma desproporcional as populações racializadas, essencialmente as mulheres negras, periféricas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

Discutir o racismo ambiental, especialmente na educação básica, é uma maneira de aprofundar temas em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, o combate ao racismo ambiental pode servir como um eixo transversal no ensino, fortalecendo o conteúdo de diferentes matérias. Além disso, traz a oportunidade de se trabalhar temas importantes como a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

O debate sobre emergências climáticas é uma excelente oportunidade para introduzir o racismo ambiental na educação. Ao integrar dados e pesquisas sobre mudança climática, crise energética, efeito estufa e alterações no uso da terra a uma perspectiva crítica de justiça racial, os estudantes podem compreender melhor o território em que vivem. A produção de cartografias pelos próprios educandos possibilita um diagnóstico do espaço em que estão inseridos.

Temas como sustentabilidade, educação ambiental e soberania alimentar, muitas vezes abordados a partir de uma perspectiva branca e eurocêntrica, podem ser ressignificados, colocando o/a estudante como agente de transformação. Assim, todas/todos/todes poderão debater essas questões a partir de sua própria vivência e realidade, estabelecendo uma conexão desde os impactos da colonização até os desafios climáticos contemporâneos.

É fundamental que a educação básica se atente a essas questões e que os educadores apliquem a Lei 10.639/2003 de forma integrada às diversas disciplinas. O racismo ambiental oferece uma perspectiva inovadora para áreas como ciências biológicas, exatas e humanas, historicamente ministradas a partir de uma visão eurocêntrica. Precisamos, portanto, enegrecer o conteúdo educacional, construindo novos marcos teóricos a partir das realidades vividas pela maioria da população, especialmente as comunidades periféricas, quilombolas e tradicionais.



**METODOLOGIA:**

# **CONSTRUINDO UMA CARTOGRAFIA SOCIAL COLABORATIVA**



A territorialidade é um aspecto fundamental para percepção do racismo ambiental. A forma como ele é sentido nas periferias urbanas das grandes cidades possui especificidades em relação aos povos tradicionais e, mesmo entre comunidades semelhantes, pode haver diferenças relacionadas aos biomas, aos espaços geográficos e à exploração econômica.

Por ser um termo ainda em disseminação, é comum que as pessoas tenham dificuldade de associar o conceito de racismo ambiental a situações do seu dia a dia. Assim, metodologias de cartografia social nos permitem construir essa ponte. Quando utilizamos representações pessoais, individuais e coletivas das dimensões ambientais e sociais dos territórios, abrimos a possibilidade de identificar situações de racismo ambiental.

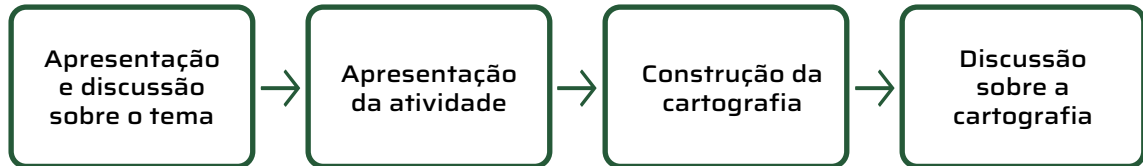
Propomos aqui uma estrutura para facilitar a realização de um ciclo de construção de cartografias sociais, pensada, a priori, para um contexto de cursinho popular, mas que pode ser adaptada e ampliada para diferentes ambientes. Essa estrutura foi aplicada pela primeira vez para educadores de núcleos da UNEafró Brasil. As atividades do ciclo foram pensadas para um ambiente de sala de aula, com propostas temáticas distintas para cada encontro. A interdisciplinaridade é uma característica da cartografia: sobre um mesmo mapa, é possível pautar questões de geografia, história, matemática, linguagens, biologia. Por isso, é viável adaptar as atividades para ênfases curriculares diferentes.

O objetivo é formar educadores multiplicadores acerca do enfrentamento ao racismo ambiental e emergências climáticas a partir das realidades negras nos territórios nos quais os estudantes estão inseridos, proporcionando ferramentas para o trabalho transversal e para a luta contra o racismo ambiental.



## Cartografando ideias: conteúdos interdisciplinares por módulos

A cada módulo, sugerimos que o educador trabalhe o tema educativo de maneira interdisciplinar a partir da exposição do conteúdo, produzindo um debate com a turma e, ao final da exposição, proponha a atividade de cartografia com os educandos. A proposta está desenhada para ocorrer em 5 encontros e o objetivo é que, em cada encontro, o educador trabalhe uma etapa da cartografia a partir de uma atividade.



| TEMAS                                                                                           | CONTEÚDO EDUCATIVO                                                                                                                                                                                 | OBJETIVOS                                                                                                                                                                                                                       | NOME DA ATIVIDADE                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <b>1 - RACISMO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA</b>                                                | Mudanças climáticas, justiça ambiental e racial, agenda e mecanismos de Direitos Humanos, impactos ambientais que impactam as populações negra, periférica, quilombola e comunidades tradicionais. | Trazer conceitos introdutórios sobre o debate das emergências climáticas em diferentes territórios no Brasil.                                                                                                                   | Como se expressa o racismo ambiental no seu território?                   |
| <b>2 - POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS</b>                                                     | Conservação e preservação biológica, povos e comunidades tradicionais, violações de direitos em territórios e consulta prévia, sistemas agrícolas tradicionais.                                    | Apresentar a diversidade de povos e comunidades no Brasil, sua importância para a manutenção climática e os principais atravessamentos para a garantia de direitos no enfrentamento ao racismo ambiental para essas populações. | Mapeamento do território comum - Introdução à cartografia do território   |
| <b>3 - ADAPTAÇÃO ANTIRRACISTA</b>                                                               | Segregação racial no processo de transformação urbana, área de exclusividade branca, especulação imobiliária e gentrificação, formas de resistência no contexto urbano.                            | Apresentar as contribuições conceituais e práticas sobre o cenário de emergências climáticas e os debates sobre adaptação, transformação urbana e distribuição da população negra nas cidades.                                  | O nosso território e as transformações causadas por ele ao longo do tempo |
| <b>4 - ESTREITANDO AS FRONTEIRAS DO CAMPO CIDADE</b>                                            | Agricultura tradicional, conflitos de terra, agricultura familiar, mudança no uso do solo, insegurança e segurança alimentar e emissão de gases do efeito estufa.                                  | Trazer a discussão sobre o uso da terra, conflitos e soberania alimentar e racismo ambiental.                                                                                                                                   | Tem comida em todos os pratos? E de onde vem a nossa comida?              |
| <b>5 - EVENTOS EXTREMOS, DESASTRES CLIMÁTICOS PREVISÍVEIS E EVITÁVEIS EM TERRITÓRIOS NEGROS</b> | Desastres causados pelas mudanças climáticas, ondas de calor, deslizamentos, enchentes, alagamentos e tipos de poluição.                                                                           | Trazer o debate dos principais efeitos dos eventos climáticos previsíveis em territórios negros.                                                                                                                                | Como está o clima aqui: Impactos dos eventos externos no nosso território |

# MÃO NA MASSA



# Mão na massa:

## orientações para guiar as atividades

Para iniciar as atividades, é importante que uma pessoa ou um grupo de pessoas – idealmente os educadores – sejam responsáveis pela condução das tarefas, para manter sua consistência. Essa pessoa ou grupo deve assumir a condução das atividades. Para cada tarefa, propomos um texto-base, que pode ser lido antes dos encontros ou no início de cada dinâmica, funcionando como um provocador. A partir da leitura dos textos, propomos, a seguir, exercícios de cartografia com questões pertinentes ao tema da atividade.





# Tema 1:

## Racismo ambiental e as emergências climáticas, do macro ao micro

### MATERIAL DE APOIO:

#### → UM POUCO MAIS SOBRE RACISMO AMBIENTAL

**Livro:**

Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil

**Notícias:**

<https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/populacao-negra-sente-os-efeitos-climaticos-nas-encostas-e-as-margens-dos-corregos-leia-artigo/>

**Podcast:**

As caras do racismo ambiental



#### → POR ONDE COMEÇAR O COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL?

**Artigo:**

Princípios e diretrizes para o enfrentamento do racismo ambiental no Brasil



#### → O QUE RACISMO AMBIENTAL TEM A VER COM POLÍTICAS PÚBLICAS?

**Cartilha:**

Racismo ambiental e políticas públicas



## → COMO ESSE RACISMO SE DÁ NAS PERIFERIAS?

### **Vídeo:**

Que clima é esse?



### **Projeto:**

Censo Maré



## → SOBRE RACISMO AMBIENTAL E MINERAÇÃO

### **Documentos:**

- <https://aedasmg.org/13-de-maio-mineracao-raca-e-trabalho/>
- <https://aedasmg.org/24-edicao-vozes-do-paraopeba/>
- <https://aedasmg.org/34-edicao-vozes-do-paraopeba/>



# Atividade:

## Como se expressa o racismo ambiental no seu território?

O objetivo desta atividade é construir a primeira aproximação com o tema. Como a ferramenta metodológica – a cartografia – nem sempre é familiar para os participantes, começamos com a construção de mapas afetivos individuais para sensibilização. Esta primeira atividade tem caráter individual. É importante que cada pessoa tenha a possibilidade de expressar a sua perspectiva sobre o território na forma de uma cartografia. Para aquelas pessoas mais tímidas das suas habilidades de desenho, é possível construir cartografias em formato de prosa, de poesia, de coleções de fotos. O essencial é que as cartografias tragam representações (gráficas ou textuais) do território vivido por cada uma. Ao final da atividade, cada experiência individual retratada nos mapas comporá parte de um mapa coletivo, que junte as experiências de todas as pessoas participantes. A ideia é que todos consigam enxergar, no movimento que começa do individual para o coletivo, que a experiência do território é compartilhada, coletiva. Isso é importante porque, assim como o território é vivido coletivamente, também é o racismo ambiental.

### QUESTÕES SUGERIDAS

Após lerem uma expressão individual de experiência do racismo ambiental, vamos fazer um primeiro esboço do nosso território a partir de um mapa.

**Passo 1:** Peça para cada educando fazer um mapa individual sobre o seu território, apontando a presença de moradias, comércio, rios, serviços em geral (educação, saúde, lazer e esporte), transporte, áreas verdes e novas construções.

**Passo 2:** Solicite aos educandos para caracterizarem esses elementos, apontando qualidades e possíveis problemas.

## **Outras perguntas provocadoras para essa atividade podem ser:**

- O que vocês sabem da história de ocupação da região?
- Onde estão as escolas ou cursinhos populares?
- Onde ficam os equipamentos públicos de saúde?
- Onde passam os rios?
- Qual a história de moradia desse território?

Após construir os mapas individuais, peça para todos exporem os seus mapas na parede para discussão com o grupo. O condutor deve se atentar aos pontos comuns entre as cartografias para montar, durante a discussão, um mapa coletivo grande do território com as referências territoriais comuns. É importante que esse mapa grande esteja acessível a todas as pessoas do grupo, para que todos possam fazer contribuições. O material para esse mapa pode ser uma lousa, uma folha de papel A0 ou A1, ou um mosaico de folhas menores. Materiais como papéis e canetas coloridas, notas autoadesivas e etiquetas coloridas podem ajudar a construir o mapa coletivo. Esse mapa coletivo servirá de base para as atividades seguintes.

# Tema 2:

## Povos e comunidades tradicionais

### MATERIAL DE APOIO:

#### → CONHEÇA MAIS SOBRE OS BENS MATERIAIS E IMATERIAIS DOS QUILOMBOS

**Livro:**

Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira



#### → QUE TAL CONHECER UM SISTEMA AGRÍCOLA TRADICIONAL QUILOMBOLA?

**Documentário:**

Sistema Agrícola Quilombola



#### → UM POUCO MAIS SOBRE OS POVOS TRADICIONAIS E SEUS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA NESSES TERRITÓRIOS

**Podcast:**

Gente de rio



**Sobre quilombo, povos e comunidades tradicionais e consulta prévia:**

Protocolo de Consulta Prévia dos Territórios Quilombolas do Vale do Ribeira



**Outros protocolos**

<https://observatorio.direitosocioambiental.org/>

# Atividade:

## Mapeamento do território comum: introdução à cartografia do território

O objetivo dessa atividade é, após haver a discussão sobre o papel das comunidades tradicionais, em especial das comunidades quilombolas e sua importância para a proteção dos biomas e da manutenção climática, o educador pode trazer um gancho com a soberania alimentar e o protagonismo dessas comunidades nesse processo.

### QUESTÕES SUGERIDAS

1. O que vocês percebem de mudança nesse espaço geográfico?
2. É possível classificar o racismo ambiental nesse território? Ex: ausência de serviços básicos (infraestrutura), exposição a risco ambiental, etc.
3. Houve transformação na paisagem com a chegada de novos empreendimentos ou obras de infraestrutura?
4. A partir da história do seu território, como vocês podem contar sobre a presença negra nesse lugar?
5. Houve remoções? Quando e por quê?
6. Faça a discussão sobre essas questões e anote as respostas.

# Tema 3:

## Adaptação antirracista

### MATERIAL DE APOIO:

#### → COMO SE DÁ A PRODUÇÃO DE ÁREAS DE EXCLUSIVIDADE BRANCA NAS CIDADES?

##### Livro:

Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil (página 127)



#### → EXEMPLOS DA TRANSFORMAÇÃO URBANA JÁ NARRADAS EM ALGUMAS MÚSICAS DE RAP

##### Música:

Sabotage – Um bom lugar



##### Música:

Racionais MC's – Fim de semana no parque



# Atividade:

## O racismo ambiental é uma expressão do racismo

Esta atividade tem como objetivo identificar expressões do racismo ambiental no território a partir do mapa coletivo. O racismo ambiental se manifesta de diversas formas e em diversas escalas. Um território negro, popular, está sujeito ao racismo ambiental porque ele é a expressão geográfica do racismo estrutural.

### QUESTÕES SUGERIDAS

1. O que vocês percebem de mudança nesse espaço geográfico?
2. É possível classificar o racismo ambiental nesse território? Ex: ausência de serviços básicos (infraestrutura), exposição a risco ambiental, etc.
3. Houve transformação na paisagem com a chegada de novos empreendimentos ou obras de infraestrutura?
4. A partir da história do seu território, como vocês podem contar sobre a presença negra nesse lugar?
5. Houve remoções? Quando e por quê?
6. Faça a discussão sobre essas questões e anote as respostas.





# Tema 4:

## Estreitando as fronteiras do campo cidade

### MATERIAL DE APOIO:

→ **QUAL FOI A PROPORÇÃO DAS QUEIMADAS NESSE ÚLTIMO PERÍODO DE ESTIAGEM NO BRASIL?**

**Notícia:**

Brasil em chamas 1: focos de incêndio em agosto na Amazônia atingem maior nível em 14 anos



**Documentário:**

O veneno está na mesa



**Podcast:**

Saúde, alimentação e raça



# Atividade:

## Tem comida em todos os pratos? E de onde vem a nossa comida?

1. Faça uma discussão geral sobre os materiais dos temas apresentados, e em especial o documentário “O veneno está na mesa”, e traga como tema central a contribuição do agronegócio para a contaminação da alimentação e poluição das águas das pessoas no território.
2. Posteriormente, inicie uma discussão sobre segurança alimentar: de onde sai o alimento que comemos?
3. Todos no território têm acesso a uma alimentação saudável, com, no mínimo, quatro refeições por dia?
4. Novamente trazendo a discussão para uma visão macro do que aprendemos, olhando para o mapa coletivo, identifique os locais para obter alimentos na comunidade.
5. Quais os impactos da produção do agronegócio no campo, na cidade e em seu território?
6. Após o grupo listar os impactos, elenque sugestões de como reverter isso.



# Tema 5:

## Eventos extremos, desastres climáticos previsíveis e evitáveis em territórios negros

### MATERIAL DE APOIO:

#### → ALGUNS DOS PROTAGONISTAS QUE CONTRIBUEM COM AS EMISSÕES DOS GASES DO EFEITO ESTUFA NO BRASIL

##### **Vídeo:**

Grilagem e desmatamento



##### **Vídeo:**

Como reduzir as emissões de metano?



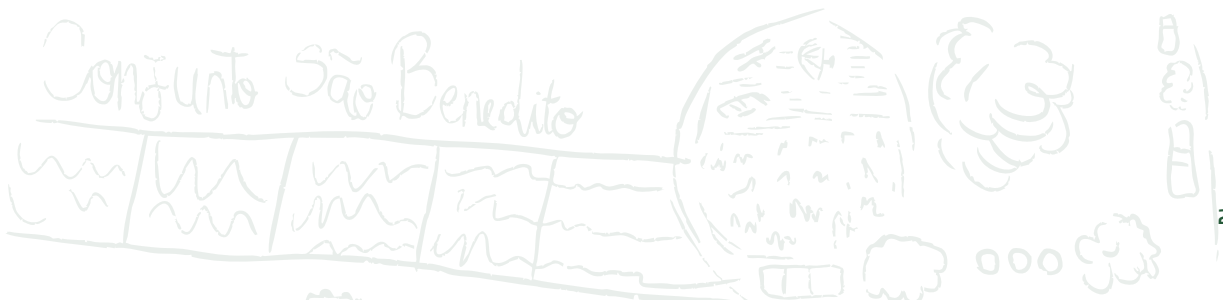
##### **Notícia:**

Saúde, alimentação e raça Expansão do agro elevou emissão de CO2 no Brasil



##### **Relatório:**

Observatório Brasileiro das Desigualdades: Clima e Meio Ambiente (página 38)



# Atividade:

## Como está o clima aqui: impactos dos eventos externos no nosso território

### QUESTÕES SUGERIDAS

1. Após a apresentação do tema, passe a sequência de vídeos e faça uma discussão geral a respeito do que foi assistido e traga como tema central qual a contribuição do agronegócio sobre o clima.
2. Nos últimos anos, quais foram os principais efeitos dos eventos extremos no território?
3. Olhando o mapa desenhado no início, visualize os principais impactos dos eventos extremos, chuvas fortes, enchentes e alagamentos, mobilidade e implementação de obras de drenagem no território.
4. Organize as respostas em parágrafos. Caso tenham aparecido falas importantes que saíram da discussão, faça a anotação nos parágrafos.

# EXPEDIENTE

## DIREÇÃO EXECUTIVA

Vanessa Nascimento

## ORGANIZAÇÃO

Instituto de Referência Negra Peregum

## Coordenação do Curso

Maíra Silva

## Redação

Maíra Silva

Pedro Rezende

## Revisão

Mayara Nunes

Renata Toni

## Projeto Gráfico

Camila Nunes

## Comunicação

Alice de Carvalho

Caio Chagas

Camila Nunes

Luiz Soares

Mayara Nunes

## APOIOS E PARCERIAS

CLUA – Climate and Land Use Alliance

Grupo de Pesquisa Laroyê (UNIFESP)

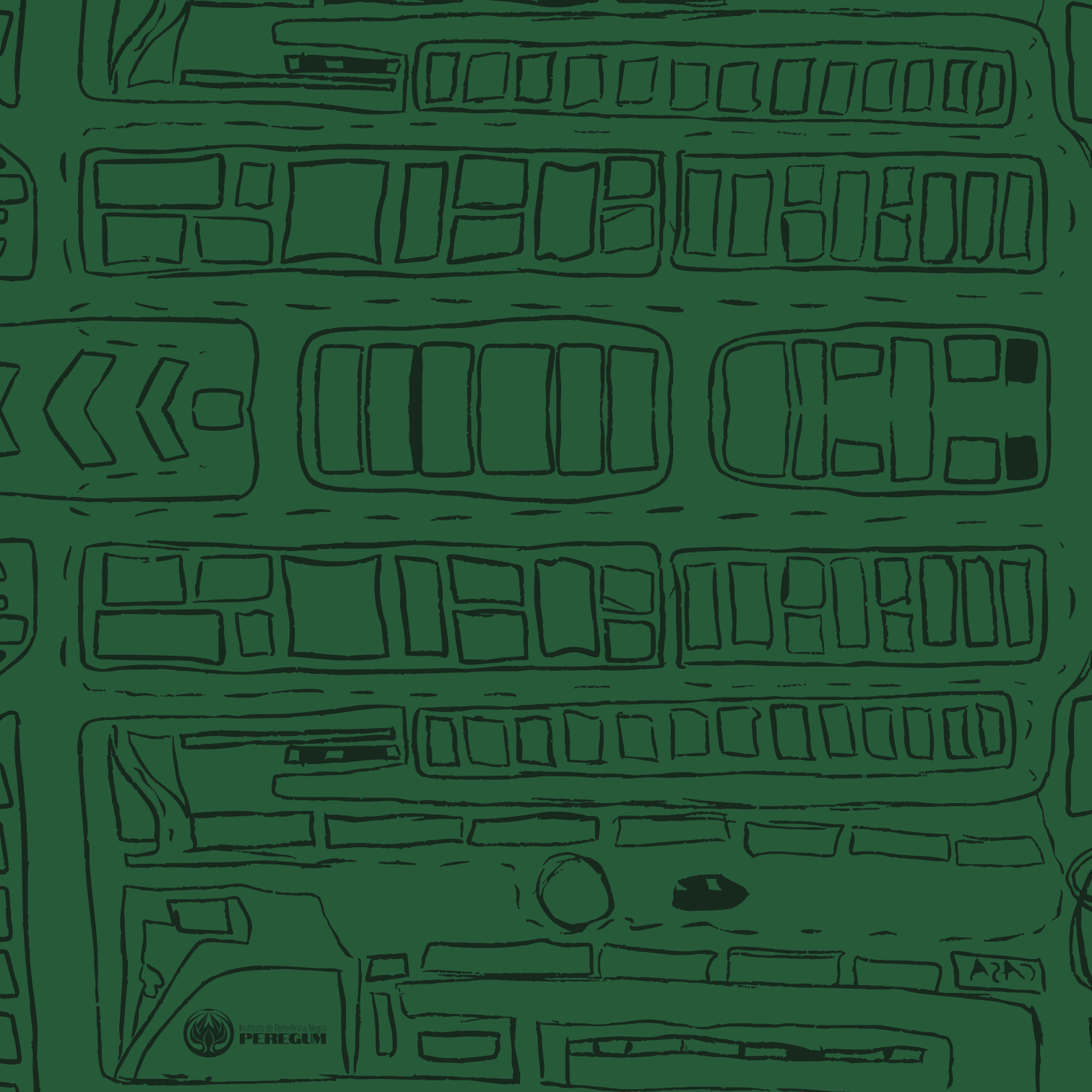
UNEafro Brasil





Instituto de Referência Negra  
**PEREGUM**





Instituto de Referência Negra  
**PEREGRUM**

ARCA